

**MORTALIDADE FEMININA POR CAUSAS EXTERNAS EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA:
BRASIL – BOLÍVIA**

Leticia Moreira¹, Izadora Xavier Fonseca Chaves¹, Ewerton Mantesso Coimbra¹, Gustavo Carlos Lucena¹, Matheus Moreira Santos¹, Lucas Costa Germano¹, Mayra Aparecida Côrtes²

¹ Discentes de Medicina - Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil.

² Fisioterapeuta, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil

Introdução: A mortalidade feminina no Brasil é crescente e transcendente aos fatores inerentes à maternidade, dando visibilidade aos óbitos por causas externas. Assim, o estudo objetivou conhecer o perfil das mulheres vítimas de morte por causas externas na faixa territorial mato-grossense, região de fronteira entre Brasil/Bolívia. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo desenvolvido em parceria com a Perícia Oficial e Identificação Técnica (POLITEC), que por meio do Instituto Médico Legal de Cáceres/MT nos anos de 2014 a 2016 periciaram 94 laudos de mulheres vítimas de morte violenta. Idade, cor da pele, ano, município, mecanismo causal e alcoolemia foram analisados por meio de estatística descritiva. O Teste de Qui-quadrado foi utilizado quando necessário. **Resultados:** A média de óbito de mulheres por ano foi de 31,33 vítimas e a faixa etária com maior frequência foi de 20 a 59 anos idade (62,8% das mortes), 18,1% vítimas com idade entre 10 a 19 anos, 8,5% foram crianças menores de 10 anos e 10,6% mulheres acima de 60 anos. Sobre a cor da pele, 50% das vítimas foram declaradas pardas, 40,4% brancas e menos de 10% como negras, indígenas ou não declaradas. A relação entre cor da pele e faixa etária mostrou-se significativa ($p=0,047$). Os acidentes vitimaram 71,3% de mulheres (idade média de 33,03 anos). Homicídios englobaram 18,08% (idade média de 34,41 anos) e o suicídio foi responsável por 8,3%, com média de idade de 41 anos. O acidente de automóvel foi responsável por 59,61% das mortes, seguido de acidente de moto (26,92%), atropelamento (11,53%) e bicicleta (1,92%). Asfixia por submersão foi responsável por 14,92%. O número de óbitos causados por acidentes de trânsito ($p=0,038$) e asfixia ($p=0,007$) apresentaram-se de forma significativa. Ao analisar mecanismo causal, considerando faixa etária, óbitos decorrentes de acidentes foram os mais frequentes ($p=0,050$). A relação entre mecanismo causal e cor da pele foi significativo ($p=0,018$). Do total de casos, 14,89% tiveram notificação de alcoolemia. **Conclusão:** Acidentes de trânsito e homicídios foram majoritariamente protagonistas na população fronteiriça estudada, predominando os óbitos em mulheres adultas. Estes dados são importantes, pois fornecerá subsídios para o desenvolvimento de programas de prevenção de mortes violentas por causas externas nas mulheres.